

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

REQUERIMENTO Nº de 2011.

(Do Srs. Roberto de Lucena)

Requer que esta Comissão solicite informações ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Defesa sobre o cerco feito por criminosos aos funcionários da FUNAI, no estado do Acre, na fronteira com o Peru conforme noticiado pela imprensa

Senhor Presidente,

Com fundamento no Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, depois de ouvido o Plenário, que esta Comissão solicite informações ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Defesa sobre o cerco feito aos funcionários da FUNAI, no estado do Acre, na fronteira com o Peru conforme noticiado pela imprensa.

J U S T I F I C A Ç ã O

Fomos surpreendidos no início da semana com notícia publicada em varias órgãos da imprensa que uma equipe da Fundação Nacional do Índio (Funai), que atua na fronteira do Acre com o Peru, distribuiu um alerta informando que estava cercada por traficantes peruanos armados que invadiram a base da Frente de Proteção Etnoambiental Envira, em Igarapé Xinane, no Acre, em julho.

Na data de 08 de agosto a Agência de Notícia do Governo do Acre também publicou o seguinte:

“O governo do Estado está com sua atenção voltada à questão dos índios isolados. Toda a mobilização necessária foi feita pelo governador Tião Viana junto ao governo federal, diante da ameaça de um grupo de paramilitares peruanos que está cercando a Base de Proteção Xinane. O prédio faz parte da Frente de Proteção Etnoambiental, da Funai (Fundação Nacional do Índio).

....

“O sertanista Carlos Meireles e seu filho Artur Meireles, que coordena a Frente de Proteção, Carlos Travassos, o coordenador-geral dos Índios Isolados e mais dois funcionários estão no prédio, cercado por paramilitares peruanos. Seis policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) foram levados ao local para garantir a segurança dos funcionários, a pedido de Tião Viana.

O prédio da Frente de Proteção Etnoambiental está localizado a 23 quilômetros da fronteira peruana e 240 quilômetros da sede do município de Feijó. A equipe da Funai que permanece no local decidiu não abandonar a base para garantir a proteção aos índios. O governador Tião Viana também deu o apoio necessário à ida de uma equipe da Polícia Federal, que permaneceu na região do dia 1 ao dia 4. Uma nova mobilização foi feita para o retorno dos policiais federais, uma vez que o governador considera a situação grave.”

Entendendo que o assunto é grave, que envolve o risco de morte de servidores públicos federais, além da possibilidade de massacre de membros de uma etnia ainda não contata, encaminhei pedido de informação à FUNAI e, em resposta, a Coordenação de Comunicação daquela Fundação nos informou o seguinte:

" Senhor Deputado,

Em atenção ao pedido de informações encaminhado ao Senhor Antenor Vaz, coordenador-substituto da Coordenação de Índios Isolados e de Recente Contato (CGIRC) da Funai, informamos: (sic)

1 - Após o alerta de invasão da Frente de Proteção Etnoambiental do Envira (Funai), localizada a 32 quilômetros da fronteira do Peru e a cinco dias de barco do município de Feijó (AC), e por meio de articulação deste órgão com o Ministério da Justiça, teve início uma operação do Comando de Operações Táticas (COT) e da Coordenadoria de Aviação Operacional (CAOP) da Polícia Federal, com apoio logístico do Estado do Acre e do Exército Brasileiro. Com ajuda dos mateiros que trabalham na Frente, a equipe de 25 policiais da Polícia Federal conseguiu rastrear e prender o narcotraficante português Joaquim Antônio Custódio Fadista, no dia 3 de agosto;

2 - A equipe da Frente de Proteção, que por segurança havia deixado a área no final do mês de julho, retornou para a base da Funai na sexta-feira (5), e relata haver acampamentos não indígenas, em um dos quais conseguiram retirar uma mochila com cascas de cartuchos roubados da base, e um pedaço de flecha dos índios isolados que vivem nas cabeceiras do rio Humaitá. O grupo indígena ficou conhecido mundialmente quando foi fotografado pela primeira vez em maio de 2008 pela Funai;

3 - Na manhã de domingo (7), um helicóptero do Governo do Acre chegou à base com uma equipe de seis policiais do BOPE da Polícia Militar do Acre para dar segurança para equipe da Frente de Proteção. O efetivo da Polícia Federal encerrou a operação no dia 5, sexta-feira, retirando todo o efetivo da área.

4 - Nesta terça-feira (9), a base receberá a visita do presidente da Funai, o senhor Márcio Meira, acompanhado da Secretária Nacional de Segurança

Pública do Ministério da Justiça, senhora Regina Miki, além de efetivo da Polícia Federal.”

Deste modo, denota-se que o assunto já vem algum tempo sendo uma grande preocupação daquela Fundação Nacional do Índio, e assim entendemos que também esta Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e a Subcomissão Especial de Fronteiras, dentro de suas atribuições, devem acompanhar o desfecho do lamentável episódio e buscar confirmações sobre evidência de atentado à soberania e a defesa nacional e para tanto requeremos que sejam solicitadas do Excelentíssimo Senhor Ministro da Defesa as seguintes informações:

- 1- Além do narcotraficante português Joaquim Antônio Custódio Fadista preso no ultimo dia 03 de agosto na área, outras pessoa foram presas? Quantas e quais a nacionalidades?*
- 2- Existem relatórios ou documentos de atuação de narcotraficantes e madeireiros ilegais na região pertencentes a outros países? Os documentos e ou relatórios podem ser disponibilizados?*
- 3- Existem registros de homicídios e/ou outros crimes cometidos contra os moradores da região ou contra os indígenas cujas autorias são de criminosos de outras nacionalidades?*
- 4- Quais as medidas já em vigor e quais as que serão tomadas para inibir a atuação dos criminosos internacionais na região?*

Sala das Comissões, 09 de agosto de 2011.

**Deputado Roberto de Lucena
PV/SP**